

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO COMPLEXO DE COMÉRCIOS, TROCA-TROCA E SHOPPING DA CIDADE, SOBRE A DEGRADAÇÃO DO RIO PARNAÍBA EM TERESINA-PI

Francisco das Chagas Paiva Silva (*), Francielly Lopes da Silva, Diene Nascimento de Sousa, Bruna Freitas Iwata

*Graduando do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: franciscopaiva745@gmail.com

RESUMO

O presente estudo foi realizado na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, situada entre dois rios, sendo eles o Parnaíba e Poti, os quais tiveram bastante influência para formação da mesma, principalmente pela facilidade de circulação do comércio, onde são desenvolvidas diversas atividades econômicas em suas margens. O objetivo deste estudo é conhecer a percepção ambiental do complexo de comércios, Troca-Troca e Shopping da cidade, sobre a degradação do rio Parnaíba em Teresina-PI. Para alcançar o objetivo foi realizado a aplicação de 60 questionários, com questões fechadas, contendo 11 questões cada, durante 2 (dois) dias, do qual foram retirados 30% do todo, para avaliação da percepção ambiental dos comerciantes da área. Foi utilizada a técnica de amostragem casual aleatória simples, pois a aplicação dos questionários foi feita aleatoriamente com a escolha dos comerciantes ali presentes, e com o auxílio da tabela de números aleatórios foi escolhido os 18 questionários correspondendo assim os 30%. Manzato, (2012) destaca essa técnica de amostragem como “equivalente a um sorteio lotérico. Nela, todos os elementos da simples, população têm igual probabilidade de pertencer à amostra, e todas as possíveis amostra têm também igual probabilidade de ocorrer”. Concluímos por meio desta pesquisa que, dos 30% dos dados amostrais, possuem uma percepção ambiental relativamente boa em relação ao rio Parnaíba, rio este que eles convivem diariamente, e identificam as mudanças que ocorrem em sua volta, caracterizando assim uma boa percepção do meio em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Degradação, Impacto Ambiental

INTRODUÇÃO

Dês dos primórdios os rios eram os principais pontos de aglomerados de populações, no entanto, as cidades, principalmente aquelas localizadas nos países em desenvolvimento, passaram a ser os principais pontos de degradação e desvalorização dos mesmos (SANTOS, 2015). E o que antes atraía a população pela acessibilidade a água para a sedentarização e circulação de comércio, passa a ser esquecido pela sociedade.

Teresina foi criada as margens de dois grandes importantes rios do Estado, o rio Poti e Parnaíba, que são recursos indispensáveis para os teresinenses, tanto para a economia local, como para os aspectos culturais e sociais da cidade, visto que Teresina é a única capital do Nordeste que não está localizada no litoral. Ao percorrer a zona urbana de Teresina, o rio Parnaíba sofre grande degradação por ação de despejo de esgotos domésticos, destruição de suas matas ciliares, assoreamento entre outros, que provocam a contaminação da água que é usada para abastecimento público da cidade, além de causar a degradação e destruição deste importante recurso hídrico.

Para que a relação entre o homem e a natureza se faça de maneira equilibrada, é imprescindível que a sociedade compreenda as dimensões culturais, políticas, sociais e econômicas do problema ambiental. Nesse contexto, a percepção ambiental pode proporcionar melhor compreensão acerca do comportamento vigente e orientação para o planejamento de ações futuras do poder público que visem à inserção de meios eficazes para que a comunidade se sinta parte de um todo e repense ações nocivas ao meio ambiente (OLIVEIRA, COSTA, 2017).

A percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, compreender o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo, pois cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive (SANTOS, 2015).

A realização do seguinte trabalho teve como objetivo conhecer a percepção ambiental da degradação do Rio Parnaíba pelos comerciantes que trabalham nas suas proximidades, no centro urbano de Teresina-PI, especificamente aos comerciantes do complexo de comércios, Troca-Troca e do Shopping da Cidade, onde se concentram a grande comercialização de produtos as margens do rio.

OBJETIVO

Conhecer a percepção ambiental do complexo de comércio, Troca-Troca e Shopping da cidade, sobre a degradação do rio Parnaíba em Teresina-PI.

METODOLOGIA

a. Área de Estudo

O presente estudo foi realizado na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, situada entre dois rios, sendo eles o Parnaíba e Poti, os quais tiveram bastante influência para formação da mesma, principalmente pela facilidade de circulação do comércio.

De acordo com dados do censo 2010, a população residente no município de Teresina era de 814.230 habitantes. Desse total, 767.557 habitantes, o equivalente a pouco mais de 94%, residiam na zona urbana, e 46.673, ou pouco menos de 6%, residiam na zona rural. Uma primeira leitura dessa situação é a de que o município de Teresina, que possui um extenso território, ocupa apenas 18%, aproximadamente, da área do município com uma população urbana, de pouco mais de 760 mil habitantes (IBGE, 2010). Segundo Lima, (2016) a cidade de “Teresina tem passado por mudanças significativas em diversos aspectos desde a década de 40 com o incremento significativo do número de pessoas residentes e intervenções estruturais marcantes que afetam a dinâmica natural e afetam a paisagem urbana”.

A figura 1, corresponde a área de estudo o centro urbano de Teresina, na Avenida Maranhão, numa área entre o shopping da cidade e o mercado Troca-Troca, ambos nas proximidades do Rio Parnaíba. Esta região tem intensa atividade comercial e transição constante de pessoas e devido ao contínuo contato com o Parnaíba foi escolhido para a realização do trabalho com o intuito de conhecer a percepção ambiental dos comerciantes.

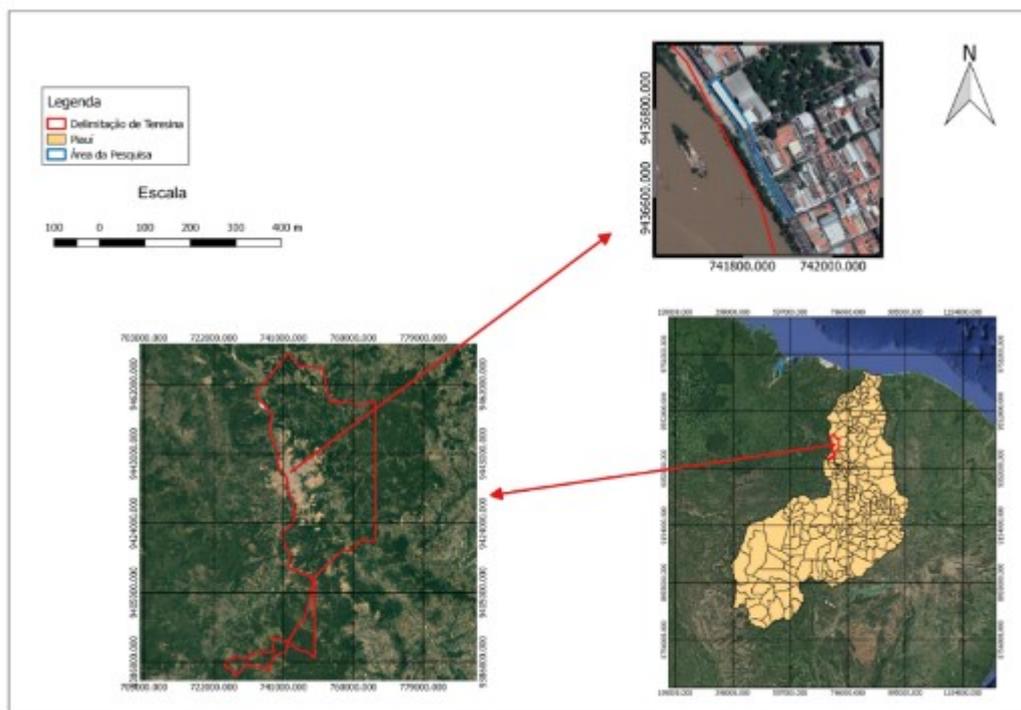


Figura 1: Caracterização da área de estudo.
Fonte: IBGE, 2010. Adaptado pelo autor, 2018.

a. Instrumentos de coleta de dados

O presente trabalho foi realizado através da aplicação de 60 questionários, com questões fechadas, contendo 11 questões cada, durante 2 (dois) dias, do qual foram retirados 30% do todo, para avaliação da percepção ambiental dos comerciantes da área. Foi utilizada a técnica de amostragem casual aleatória simples, pois a aplicação dos questionários foi feita aleatoriamente com a escolha dos comerciantes ali presentes, e com o auxílio da tabela de números aleatórios foi escolhido os 18 questionários correspondendo assim 30%. Manzato, (2012) destaca essa técnica de amostragem como “equivalente a um sorteio lotérico. Nela, todos os elementos da simples, população têm igual probabilidade de pertencer à amostra, e todas as possíveis amostra têm também igual probabilidade de ocorrer”. Segundo o mesmo autor;

A amostragem será probabilística se todos os elementos da população tiverem probabilidade conhecida, e diferente de zero, de pertencer à amostra. Segundo esta definição, a amostragem probabilística implica um sorteio com regras bem determinadas, cuja realização só será possível se a população for finita e totalmente acessível (MANZATO, 2012, p.9).

O sorteio dos números foi através de colunas, à qual utilizou-se as colunas vertical e horizontal, sendo a 1ª coluna e a última linha, da esquerda para a direita, escolhida para a obtenção do resultado final. Os questionários escolhidos foram:

06 8 11 13 20 23 26 27 43 45 47 50 51 52 56 57 59 60

RESULTADOS

Dos resultados obtidos pela a análise dos dados de 30% das amostras, 66,7% dos entrevistados são do sexo masculino e apenas 33,3% feminino, com idades variando de 15 a mais de 55 anos, sendo, no entanto, a grande maioria, 33% com idades entre 35 e 45 anos. A maior parte dos entrevistados só concluíram o ensino médio, cerca de 44% dos comerciantes, e 28% não chegaram a iniciar o 2º grau.

Ao serem questionados sobre a importância do rio Parnaíba, como demonstrado na figura 2 abaixo, 50% dos entrevistados consideraram que o rio é importante para o consumo humano, pois o rio Parnaíba é o manancial onde se retira a água para tratamento, que abastece a cidade; 16,7% disseram que o lazer é a principal função do rio na cidade; e 5,5% consideraram que a principal importância do rio seria para a economia local como a as atividades de pesca para comercialização na cidade. No entanto, 27,8% concluíram que o rio não tem importância nenhum para a cidade de Teresina. No entanto, o Ministério do Meio Ambiente, (2006) afirma que “A Região Hidrográfica do Parnaíba configura-se como uma das mais importantes da Região Nordeste do Brasil”.

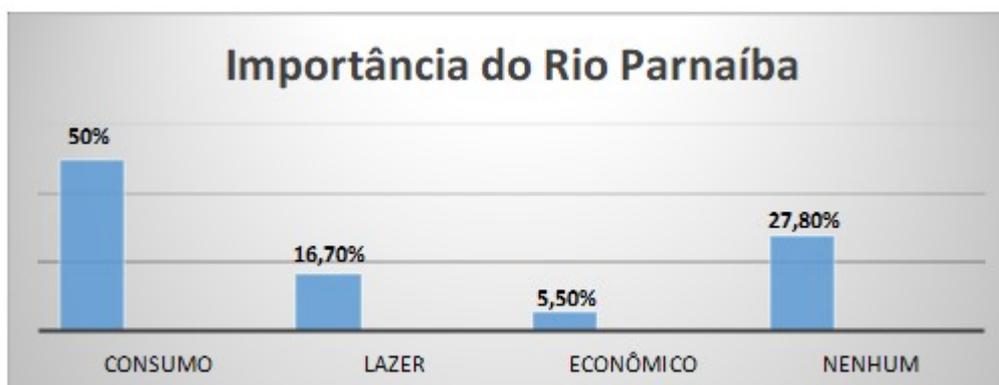


Figura 2: Importância do Rio Parnaíba
Fonte: Autores, 2018.

Das perguntas referentes a percepção ambiental da degradação do rio Parnaíba, ao serem questionados sobre a existência de despejo de efluentes diretamente no rio, 83,3% dos comerciantes afirmaram existir despejo de esgoto na área, e apenas 16,7% disseram que não há existência de despejo de esgoto na área em questão. Para Nunes; Gomes; Paula, (2014), a urbanização propicia uma descarga urbana composta por materiais diversos no rio Parnaíba, dentre as quais muitas são compostas de efluentes domésticos e metais pesados.

Ao longo do seu percurso por Teresina, o rio Parnaíba recebe uma carga de poluição muito grande, variando desde o descarte inadequado dos resíduos, que acabam por parar no rio, como as ligações clandestinas de esgotos. O Ministério do Meio Ambiente, (2006) destaca que nos principais centros urbanos, como Teresina, Crateús, Parnaíba, entre outros, o maior desafio é o controle dos despejos, tanto sólidos, como líquidos, de forma a evitar a degradação cada vez mais acentuada dos recursos hídricos.

Na Área de Preservação Permanente (APP) do rio Parnaíba, na área em questão, são desenvolvida diversas atividades econômicas, como a travessia de barcos de uma margem a outra, pois o rio divide as cidades de Teresina-PI e Timon-MA, bem como o comércio intenso no Troca-Troca e no shopping da cidade, que devido o fluxo de pessoas por ali ser muito grande, acabam por atrair pequenos vendedores ambulantes, que por sua vez somam para a economia como para a degradação das margens do Parnaíba, pois contribuem, por exemplo, para o descarte incorreto dos resíduos, como observado in loco demonstrados nas figuras 3 e 4 abaixo.



Figura 3: lixo jogado as margens do rio Parnaíba ao lado do Troca-Troca
Fonte: Autores, 2018.



Figura 4: Acumulo de lixo nas margens do rio Parnaíba ao lado do Troca-Troca
Fonte: Autores, 2018.

Ao serem indagados sobre a proteção das margens dos rios, 72,2% dos entrevistados consideram que as margens do Parnaíba não estão bem protegidas, pois sua mata ciliar está sendo destruída devido as atividades ali desenvolvidas, e somente 27,8% consideram que as margens estão protegidas e que há árvores suficientes para proteger o rio. A maioria dos entrevistados consideram que as atividades desenvolvidas nas margens do rio contribuem de alguma maneira para sua degradação, pois como afirma Nunes; Gomes; Paula, (2014), o uso e ocupação das margens do rio Parnaíba e a retirada da mata ciliar, contribuem em parte para o assoreamento do rio.

O assoreamento do rio Parnaíba é um grande problema que está afetando a ação natural do curso d'água, devido principalmente ao desmatamento da sua mata ciliar que acaba por contribuir com a entrada de sedimentos na água, deixando o rio mais lento que com o passar do tempo, perde suas forças, facilitando o aparecimento de bancos de areia no seu leito, podendo acabar levando o rio a morte. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2006), as principais formas de degradação dos recursos hídricos são a supressão vegetal nas proximidades do rio, desmonte de diques, poluição hídrica, avanço da urbanização e expansão da agricultura.

Na análise dos dados foi verificado que 72 % dos comerciantes acham que os bancos de areias que se formam no rio Parnaíba são desfavoráveis para o mesmo, pois consideram que o rio está secando cada vez mais, e esses bancos de areia é um sinal disso. Porém, 28% disseram que é favorável para o rio, pois em épocas de estiagem, os bancos de areias formados na área em estudo, são utilizados para o desenvolvimento de atividades econômicas, pois são construídas barracas nos bancos de areia dentro do rio para a comercialização de bebidas e outros produtos, como mostra a figura 5.



Figura 5: Bancos de areias do rio Parnaíba utilizados como ponto de comércio.
Fonte: Autores, 2018.

A grande maioria dos comerciantes entrevistados acreditam que o rio Parnaíba daqui uns 20 anos não terá nenhuma utilidade pública para a cidade de Teresina, pois vai estar cada vez mais degradado e provavelmente não existirá mais. Com a degradação do rio Parnaíba há uma grande perda no meio ambiente, principalmente por se tratar da principal fonte de abastecimento dos municípios em seu entorno, pois segundo o Ministério do meio ambiente, (2006); “As principais demandas são para o abastecimento, pois é a Sub-bacia mais populosa; 59,5% da população vivem em Teresina, Timon e Crateús”. No entanto, mais de 50% dos entrevistados garantiram que a água do rio Parnaíba é de péssima qualidade, não sendo adequada assim para o consumo humano. E 33% disseram que é regular, podendo assim ser usada para abastecimento público, desde que seja bem tratada.

CONCLUSÕES

Concluimos por meio desta pesquisa que, dos 30% dos dados amostrais, possuem uma percepção ambiental relativamente boa em relação ao rio Parnaíba, rio este que eles convivem diariamente, e identificam as mudanças que ocorrem em sua volta, caracterizando assim uma boa percepção do meio em que vivem. Como foi possível perceber, embora os mesmos saibam os tipos de impactos que o rio está sofrendo e quais são os motivos, em nenhum momento foi perceptível alguns cuidados com o rio, como por exemplo, o descarte adequado dos resíduos que acabam por parar no corpo hídrico.

Com os dados coletados foi possível identificar o conhecimento dos entrevistados sobre os impactos ocorridos no rio, no entanto não está sendo suficiente para ter o cuidado com esse recurso, nesse caso torna-se necessária uma sensibilização dos comerciantes e frequentadores da importância que o rio e o meio ambiente tem para nossas vidas, e que, se não preservarmos, como alguns mesmo afirmaram, futuramente poderemos não usufruir desse recurso tão valioso para as presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Caderno da Região Hidrográfica do Parnaíba / **Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos.** – Brasília: MMA, 2006. 184 p.
2. SANTOS, Pedro Henrique Gomes dos. **A PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM RIOS URBANOS: O CASO DO RIO CAPIBARIBE EM SÃO LOURENÇO DA MATA-PE.** 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco Centro de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Ciências Geográficas Programa de Pós-graduação em Geografia, Pernambuco, 2015.
3. MANZATO, A.J e Santos, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. UNESP. São Paulo. 2012.



4. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>>. Acesso em: 30 de junho de 2018.
5. NUNES, H.K.B; GOMES, M.L; PAULA, J.E.A;. **ASSOREAMENTO E FORMAÇÃO DE BANCOS DE AREIA NO LEITO DO RIO PARNAÍBA, NA ZONA URBANA DE TERESINA-PIAUI**. Revista Geonorte, Teresina, v. 10, n. 1, p.156-160, 2014.
6. LIMA, Aline de Araújo. Análise ecossistêmica e gestão ambiental na cidade de Teresina-Piauí, 2016.
7. OLIVEIRA, Ivan Gomes; COSTA, Sandra Maria Fonseca da. Análise da percepção ambiental dos moradores de área de várzea urbana de uma pequena cidade do estuário do Rio Amazonas. **Paisagem e Ambiente**, [s.l.], v. 1, n. 40, p.151-167, 15 dez. 2017. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i40p151-167>.